

# MANUAL DE FORMAÇÃO

## Formação dos Profissionais Avaliação e Gestão de Risco em VD/VRI



## Formação dos Profissionais – “Avaliação e Gestão de Risco em VD/VRI”

De acordo com o Conselho da Europa (2008), entre 12% a 15% das mulheres europeias, com mais de 16 anos sofreram algum tipo de abuso/violência no contexto de uma relação de intimidade (2008). Na intervenção em situações de violência doméstica, a segurança das mulheres e das crianças é sempre fundamental. Assim, a avaliação do risco – a aplicação de instrumentos para avaliar a probabilidade da reincidência e da escalada da violência – desempenha um papel fundamental ao qual deve ser dada a mais elevada prioridade. É a base para o estabelecimento de um plano de segurança que garanta a segurança e protecção, prevenindo novos actos de violência ou o homicídio e permitindo que as sobreviventes vivam sem violência.

Este Manual de Formação foi desenvolvido no âmbito do Projecto E-MARIA – *European Manual on Risk Assessment in the Field of Domestic Violence and Gender Based Violence* (Manual Europeu para a Avaliação de Risco na área da Violência Doméstica e Violência de Género), co-financiado pelo Programa Justiça Criminal da Comissão Europeia. Este projecto foi implementado de Junho de 2011 a Julho de 2013 por uma parceria europeia de quatro instituições, dos seguintes países: Áustria, Alemanha, Lituânia e Portugal.

O objectivo principal deste pacote de Formação E-MARIA ‘Avaliação e Gestão de Risco em VD/VRI’ é o aprofundamento dos conhecimentos sobre as questões da Violência nas relações de Intimidade (VRI), e avaliação e gestão de risco. Esta Formação é dirigida sobretudo a agentes da área legal/judicial e das forças de segurança, e profissionais de primeira linha que intervêm junto de vítimas/sobreviventes de violência, bem como todos os outros profissionais que actuam nesta área, tendo em conta que a implementação da avaliação de risco tem impacto em todos os níveis da intervenção.

Nesta acção iremos abordar a Violência nas Relações de Intimidade, ou seja, a violência perpetrada pelos homens contra as mulheres, que ocorre no contexto doméstico. Habitualmente, o agressor é o actual ou ex-marido ou companheiro. Esta é uma das muitas formas de violência baseada no género. A parceria E-MARIA está apenas a abordar uma das formas de violência doméstica, a qual poderá incluir violência contra as crianças, idosos/as, animais de estimação, etc.

O presente Manual de Formação apresenta a abordagem de formação. Este contém informação crucial para o/a formador/a sobre elementos da formação e as suas interfaces. Esta formação tem com base uma estrutura modular, pelo que cada módulo ou unidade pode ser utilizada de forma independente, podendo ser utilizado(s) como “blocos de construção” de acordo com o grupo(s)-alvo e o tempo disponível para a formação.

O pacote de formação E-MARIA assenta na combinação de materiais de base tecnológica e sessões presenciais. Os módulos *online* estão desenhados para serem utilizados individualmente e com a interacção num grupo. São disponibilizados numa plataforma Moodle. A palavra *Moodle* significa *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, *Ambiente de aprendizagem dinâmico, modular e orientado para o objecto*. Esta é um espaço gratuito para plataformas, também designado como um *Learning Management System* (LMS) – Sistema de Gestão da Aprendizagem. Tornou-se bastante popular entre educadores, na comunidade mundial, como uma ferramenta de criar e distribuir páginas *online* dinâmicas para estudantes. Os módulos em e-Learning foram especialmente desenhados para preparar, repetir e apoiar sessões presenciais dinamizadas

pelos/as formadores/as. Além disso, os/as participantes podem aprofundar as suas aprendizagens de forma autónoma ao seu próprio ritmo.

Para conseguir realizar a formação em e-Learning é necessária uma ligação à internet. Idealmente a formação *online* é acompanhada por um/a formador/a ou um/a tutor/a que está disponível para dar *feedback* e apoio técnico. O/A formador/a que implementa as sessões presenciais deverá fazer a ligação com as unidades *online* e incluir nas suas sessões, resultados, perguntas e o *feedback* das sessões *online*.

O programa está concebido para ser ministrado em *blended learning* (presencial e *online*), prevendo-se a realização de um *workshop* inicial onde é apresentada a plataforma e-Learning, as suas funções e como trabalhar os módulos de forma independente. Neste caso, as questões relacionadas com os conteúdos ou com problemas técnicos são da responsabilidade dos/as participantes que só podem tentar encontrar respostas por si próprios.

### Conteúdos da Formação

Este programa foi concebido para a formação e sensibilização de grupos profissionais específicos. Inclui informações importantes sobre as questões da violência contra as mulheres. Foi dada uma importância especial à avaliação de risco, ou seja, à aplicação de instrumentos/métodos que avaliam a probabilidade de reincidência e da escalada da violência, bem como à gestão de risco de forma a prevenir novos actos de violência ou mesmo de homicídio.

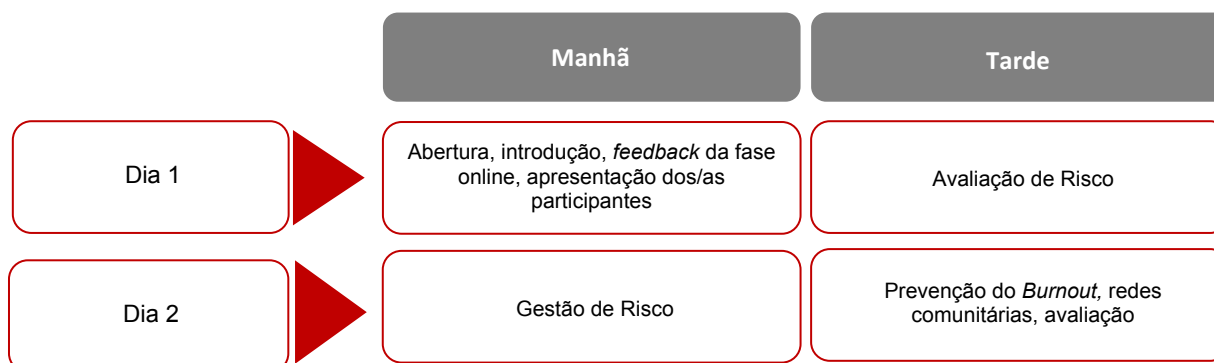
A formação E-MARIA é constituída por seis módulos:



A sequência dos módulos acima apresentada não é rígida, ou seja, no contexto do e-Learning cada participante pode escolher por onde começar e quais os módulos que fará em

seguida. Segundo a abordagem modular, os/as participantes escolhem o seu percurso de aprendizagem.

Idealmente, os módulos em e-Learning são complementados por dois dias de sessões presenciais que podem ser organizados da seguinte forma:



As sessões presenciais podem ser organizadas de outra forma. O conceito é bastante flexível. Por exemplo, em vez de planejar duas sessões de seis ou sete horas cada, pode ser reduzido o número de horas e aumentado o número de sessões. Cabe aos/às organizadores/as a decisão sobre qual é o formato mais eficaz para os grupos alvo envolvidos. As sessões mais longas podem ser úteis nas zonas rurais, dada a dificuldade de acesso, enquanto as sessões curtas se encaixam, em geral, melhor nos horários laborais e na mobilidade urbana.

Este pacote de formação divide-se duas partes:

- O presente manual de formação com a descrição dos 6 módulos e suas actividades,
- e os materiais pedagógicos de formação agrupados pelos módulos correspondentes.

A apresentação dos módulos funciona como um guia para as/os formadoras/es. Contém uma breve introdução teórica, uma lista de competências que devem ser adquiridas durante cada um dos módulos, bem como todos os exercícios propostos, quer para as sessões presenciais, quer para a parte de e-Learning. São também indicadas sugestões para leitura complementar.

Os/As participantes podem aceder à plataforma de e-Learning através da página do E-Maria:

[www.e-maria.eu](http://www.e-maria.eu).

A informação, apresentada neste manual e respectivos recursos/materiais, foi actualizada até Maio de 2013, pelo que caberá às/aos formadoras/es procurar actualizações, sobretudo na área legal/jurídica, a nível europeu e internacional.

# Módulo 1: Direitos Humanos

## Introdução

Um dos maiores desafios da intervenção em situações de VRI/VD é a linguagem/terminologia incorporada no léxico de profissionais e das diferentes organizações envolvidas no processo. Para se garantir uma abordagem mais coerente na defesa de direitos, é necessária a construção de uma linguagem/referencial comum, começando pelos conceitos mais fundamentais - os Direitos Humanos.

## Objectivo Geral

O principal objectivo deste módulo é dotar os profissionais com as noções básicas sobre Direitos Humanos, Enquadramento Legal e sobre as Organizações Internacionais reguladoras desta área.

## Objectivos da Aprendizagem

No final deste módulo, as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- Compreender os conceitos de Direitos Humanos e Direitos das Mulheres
- Conhecer as principais Organizações Internacionais reguladoras das questões relacionadas com os Direitos Humanos, nomeadamente ao nível dos Direitos das Mulheres e dos Direitos das Crianças
- Identificar os instrumentos que vinculam cada um dos países

## Metodologia de Formação

Este módulo está apenas disponível na plataforma virtual e é composto por 3 unidades de e-Learning.

## Unidades (em e-Learning)

Unidade 1 – Conceitos Básicos  
Unidade 2 – Organizações Internacionais  
Unidade 3 – Enquadramento Jurídico

## Leitura Complementar:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos
- <http://dre.pt/comum/html/legis/dudh.html>
- United Nations Office of the High Commissioner of Human Rights
- (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos – em inglês)
- <http://www.ohchr.org/en/issues/Pages/WhatareHumanRights.aspx>
- A Carta dos direitos fundamentais da União Europeia
- [http://www.europarl.europa.eu/charter/default\\_pt.htm](http://www.europarl.europa.eu/charter/default_pt.htm)
- União Europeia e Direitos Humanos
- [http://europa.eu/pol/rights/index\\_pt.htm](http://europa.eu/pol/rights/index_pt.htm)

- Council of Europe and Human Rights
- (Conselho da Europa e Direitos Humanos – em inglês)
- [http://www.coe.int/t/dgi/default\\_en.asp](http://www.coe.int/t/dgi/default_en.asp)
  
- European Court of Human Rights
- (Tribunal Europeu dos Direitos Humanos – em inglês)
- [http://www.echr.coe.int/ECHR/homepage\\_en](http://www.echr.coe.int/ECHR/homepage_en)

## Unidade 1.1: Conceitos Básicos

### Introdução

O conceito de Direitos Humanos das Mulheres é um conceito recente, que resultou de um processo progressivo, que tem na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, um marco histórico. Esta tem como objectivo a Paz e a defesa dos Direitos Humanos afirmando que os Direitos Humanos são **universais, indivisíveis, inalienáveis e interdependentes** (*artigo 1º- Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos...*)

### Resultados da Aprendizagem

No final da unidade, as/os formandas/os deverão:

- ter noções claras sobre os Direitos humanos e a sua história.
- ser capazes de adoptar diariamente uma abordagem na perspectiva dos Direitos Humanos.

### Descrição do Material

- Questionário para testar o conhecimento prévio sobre direitos humanos.
- Apresentação salientando os pontos mais importantes.
- São adicionadas hiperligações para leitura complementar.

### Informação Geral



TIPO DE TRABALHO

Individual



TEMPO

30 Minutos



MATERIAL

pc

Materiais:

*1.1.1. Teste Conhece os seus direitos*

*1.1.2. Direitos Humanos - Conceitos Básicos*

## Unidade 1.2: Organizações Internacionais

### Introdução

Os Direitos Humanos não são uma questão espontânea; tem o seu núcleo principal nas Nações Unidas com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). As Nações Unidas têm desempenhado o papel de garante dos acordos internacionais. No entanto, outras organizações internacionais também têm um papel importante, nomeadamente, o Conselho da Europa, a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu, bem como instituições nacionais dos seus Estados Membros.

Para se trabalhar na área dos Direitos Humanos, em particular, nas áreas dos Direitos das Mulheres e Crianças, é necessário que os profissionais tenham uma compreensão clara sobre os órgãos e instituições que regulam estas áreas.

### Resultados da Aprendizagem

No final da unidade, as/os formandas/os deverão:

- ter conhecimentos sobre as organizações internacionais responsáveis pelas áreas dos Direitos Humanos;
- ser capazes de compreender a importância destas organizações, especialmente no que diz respeito à área os Direitos das Mulheres e dos Direitos das Crianças.

### Descrição do Material

- Apresentação sobre as Organizações Internacionais, as funções de cada uma e as suas áreas específicas.
- Hiperligações para leitura complementar.

### Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

Individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

Materiais:

- 1.2.1. *Organizações Internacionais na área das Mulheres*
- 1.2.2. *Organizações Internacionais na área das Crianças*
- 1.2.3. *Estudo de Caso*



## Unidade 1.3: Enquadramento Jurídico

### Introdução

A Violência nas Relações de Intimidade é uma das formas mais comuns de violência contra as mulheres e constitui uma violação dos direitos humanos fundamentais. A legislação internacional relativa aos Direitos Humanos proíbe claramente todas as formas de violência contra as mulheres, incluindo a VRI, e exorta os estados a implementarem acções afirmativas para prevenir, suprimir e punir tais actos. É importante que os/as profissionais que trabalham com sobreviventes de violência conheçam os instrumentos legais aplicáveis e que sejam capazes de informar as sobreviventes sobre os seus direitos.

Esta unidade apresenta as definições legais e o impacto da VRI na sociedade. Apresenta ainda uma visão global dos documentos internacionais que promovem a igualdade de género e contêm cláusulas sobre violência contra as mulheres e os quais contêm referências específicas à VRI. É dado especial enfoque à legislação, instrumentos, programas e jurisprudência europeus.

A unidade inclui também as crianças enquanto vítimas de violência. Faculta uma visão geral da estrutura legal internacional e europeia, também em relação ao poder paternal, e fornece alguns conselhos sobre como melhorar as estratégias de protecção.

### Resultados da Aprendizagem

No final da unidade, as/os formandas/os deverão:

- estar familiarizados/as com a legislação, os instrumentos e os programas na área da violência contra as Mulheres, e a VRI/VD a nível europeu e internacional.
- ser capazes de informar as sobreviventes sobre os seus direitos
- compreender os Direitos das Crianças enquanto vítimas de violência e ser capazes de melhorar as estratégias de protecção.

### Descrição do Material

- Parte introdutória com definições legais.
- Referencial Jurídico Internacional.
- As crianças enquanto vítimas indirectas de violência: Enquadramento Jurídico e estratégias de protecção
- Vídeo: Qual a importância da Convenção de Istambul?
- Questionário: Teste os seus conhecimentos sobre a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e à Violência Doméstica
- Apresentação salientando os pontos mais importantes.
- Hiperligações para leitura complementar.

## Sugestões

- Quando abordamos os Direitos das Crianças, é importante começar pelos conhecimentos básicos sobre o referencial jurídico internacional que remete as raparigas menores de 18 anos para a definição de “Mulher”<sup>1</sup>

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

2h30m



MATERIAL

pc

### Materiais:

*1.3.1. Introdução e definições*

*1.3.2. Introdução – Sumário*

*1.3.3. Referências Internacionais*

*1.3.4. Referências Internacionais- Sumário*

*1.3.5. Vídeo: Qual a importância da Convenção de Istambul?*

*1.3.6. Questionário: Teste os seus conhecimentos sobre a Convenção de Istambul*

*1.3.7. As Crianças como vítimas directas e/ou indirectas da VRI*

*1.3.8. As Crianças como vítimas directas e/ou indirectas da VRI - Sumário*

---

<sup>1</sup> Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e à Violência Doméstica (Convenção de Istambul), 2011, art. 3.

## Módulo 2: Introdução Geral à Violência nas Relações de Intimidade / Violência Doméstica

### Introdução

A violência contra as mulheres (VCM) é uma das mais sistemáticas e generalizadas violações de Direitos Humanos. A forma mais comum de violência experienciada pelas mulheres, a nível global, é a violência perpetrada por um companheiro íntimo, sendo as mulheres agredidas, coagidas a práticas sexuais ou abusadas de outra forma (United Nations Statistics Division: The World's Women 2010: Trends and Statistics, p. 131).

Está radicada nas estruturas sociais de género mais do que em actos cometidos individualmente e de carácter aleatório; atravessa todas as faixas etárias, estatutos sócio económicos e educacionais, e fronteiras geográficas, afectando todas as sociedades, e sendo um dos maiores obstáculos para a eliminação da discriminação e das desigualdades de género a nível mundial (Assembleia Geral das Nações Unidas, 2006).

A Violência nas Relações de Intimidade (VRI) inclui actos de agressão física, abuso psicológico, práticas sexuais forçadas e outras formas de coacção, bem como vários comportamentos de controlo como o isolamento de uma pessoa da sua família e amigos/as ou o acesso restrito a informação e assistência.

Embora as mulheres possam ser violentas com os homens, e a violência possa ser encontrada em relações entre homossexuais/lésbicas, iremos analisar todas as formas de violência que ocorrem no espaço doméstico e cujo agressor é o marido/ex-marido ou companheiro/ex-companheiro. Mais especificamente vamos nos referir a casais heterossexuais, com ou sem crianças.

### Objectivo Geral

Este módulo tem como objectivo a aquisição de conhecimentos sobre as definições, as formas, a dinâmica, a prevalência e os impactos da violência doméstica.

### Objectivos da aprendizagem

No final deste módulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- Definir a violência doméstica;
- Identificar e descrever as várias formas de violência e os seus sinais;
- Reconhecer e argumentar sobre os estereótipos e os mitos relacionados com a violência doméstica.
- Descrever as dinâmicas da violência;
- Ilustrar o impacto da violência nas vítimas e na sociedade;
- Reflectir sobre o impacto pessoal em relação às temáticas abordadas neste módulo.

## Metodologia de Formação

Este módulo está apenas disponível na plataforma virtual e é composto por 8 unidades de e-Learning tendo a duração aproximada de 7,30 horas.

### Unidades (em e-Learning)

- Unidade 1 – Definições
- Unidade 2 – Estereótipos sobre VRI/VD
- Unidade 3 – Diversidade Cultural
- Unidade 4 – Tipos de VRI/VD
- Unidade 5 – Sinais de VRI/VD
- Unidade 6 – Dinâmica da VRI/VD
- Unidade 7 – Impacto da VRI/VD
- Unidade 8 – VRI/VD e as Crianças

### Leitura Complementar

- Nações Unidas, Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência Contra as Mulheres: [www.un.org/documents/ga/res/48/a48r104.htm](http://www.un.org/documents/ga/res/48/a48r104.htm)
- Conselho da Europa: [www.coe.int/t/DGHL/StandardSetting/Violence](http://www.coe.int/t/DGHL/StandardSetting/Violence)
- WAVE (Women Against Violence Europe) Network: [www.wave-network.org](http://www.wave-network.org)
- Agência das Nações Unidas para a Igualdade de Oportunidades e o Empowerment das Mulheres: [www.unwomen.org/focus-areas/?show=Violence%20against%20Women](http://www.unwomen.org/focus-areas/?show=Violence%20against%20Women)
- Children of Battered Women, Peter Jaffe, David Wolfe and Susan Kaye Wilson, ISBN: 0803933843
- Domestic Violence for Beginners, Alisa Del Tufo, ISBN: 0863161731
- [www.bbc.co.uk/relationships/domestic\\_violence/whathh\\_index.shtml](http://www.bbc.co.uk/relationships/domestic_violence/whathh_index.shtml)
- [www.helpguide.org/mental/domestic\\_violence\\_abuse\\_types\\_signs\\_causes\\_effects.htm](http://www.helpguide.org/mental/domestic_violence_abuse_types_signs_causes_effects.htm)
- [www.mvwcs.com/cycledomesticviolence.html](http://www.mvwcs.com/cycledomesticviolence.html)

## Unidade 2.1: Definições

### Introdução

A violência doméstica refere-se sobretudo a dois tipos de violência: violência nas relações de intimidade (VRI) entre os actuais ou anteriores conjugues/companheiros e violência intergeracional, a qual inclui violência sobre as crianças, pessoas idosas entre outras.

No contexto desta formação é designada por violência nas relações de intimidade, a violência exercida pelos homens contra as suas companheiras, ou ex-companheiras. Estamos bem cientes que esta definição apenas abrange uma parte da violência doméstica.

A violência é um padrão de comportamentos intimidatórios e de abuso que podem incluir violência física, emocional, económica e sexual, bem como a ameaça de tais actos, coação ou privação arbitrária da liberdade. A VRI é intencional e o seu propósito é estabelecer e exercer poder e controlo sobre outra pessoa.

Nesta unidade são disponibilizadas diversas definições de violência doméstica e violência nas relações de intimidade de organizações internacionais reconhecidas que têm como objectivo a compreensão das diferentes dimensões de uma relação de violência

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade os/as formandos/as deverão ser capazes de:

- definir a violência doméstica/violência nas relações de intimidade.

### Descrição do Material

- Diversas definições foram dadas por organismos internacionais como por exemplo as Nações Unidas, existindo uma versão abreviada em ficheiro pdf que pode ser descarregada para a plataforma e-Learning. Este ficheiro também contém hiperligações para leitura complementar.

### Sugestões

- O material disponibilizado contém informações gerais sobre as várias definições de violência contra as mulheres e violência doméstica. Os estudos demonstram que uma elevada percentagem da violência doméstica contra as mulheres é perpetrada por homens. Nesta formação vamos abordar todas as formas de violência que ocorrem no espaço doméstico nas relações heterossexuais, em que o agressor é do sexo masculino.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

Individual



TEMPO

30 Minutos



MATERIAL

pc

Materiais:

### 2.1.1. Definições

## Unidade 2.2: Estereótipos e mitos comuns na área da VRI/VD

### Introdução

Estereótipos (derivado do grego *stereos* = Sólido, *typos* = marca) são conceitos estandardizados e simplificados que as pessoas constroem para caracterizar os membros de um grupo. São baseados em presunções.

Existem muitos estereótipos e mitos sobre a violência doméstica

“É o álcool que faz os homens violentos”

Muitos dos homens que consomem álcool não são violentos com as companheiras e muitos dos homens violentos não consomem álcool. O álcool pode ser um factor desinibidor dos incidentes de violência mas não é a sua causa. Estar alcoolizado não é uma justificação para a violência.

É consensual considerar que as pessoas que conduzem sob o efeito do álcool são responsáveis pelos seus actos e que até podem ser penalizadas criminalmente em consequência dos danos que causam.

Nesta unidade são realçados os estereótipos e mitos mais comuns e são dados factos para os desconstruir e ou anular.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- identificar os estereótipos e mitos mais comuns, relacionados com a violência doméstica e fazer uma reflexão sobre as suas próprias percepções.
- compreender a função dos estereótipos.

### Descrição do Material

- Um questionário de auto-reflexão sobre estereótipos e mitos para que as/os participantes reflectam se as respostas são verdadeiras ou falsas.
- Informação que fundamenta as respostas de cada um dos estereótipos e mitos.
- Uma ilustração comentada sobre as funções dos estereótipos.
- Leituras complementares relacionadas com estereótipos.

### Sugestões

- Nas sessões presenciais as/os formadoras/es deverão evitar os estereótipos ao dar exemplos sobre situações específicas da vida diária de um casal (“os homens a trabalhar”, “a mulher em casa com as crianças”)

## Informações Geral



TIPO DE TRABALHO

Individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

Materiais:

2.2.1. *Questionário sobre Violência Doméstica*

2.2.2. *Material de Apoio*

2.2.3. *Ilustração*

2.2.4. *Funções dos Estereótipos*



## Unidade 2.3: Diversidade Cultural

### Introdução

A violência nas relações de intimidade (VRI) afecta mulheres de todas as culturas, religiões e origens étnicas. Os profissionais que trabalham com sobreviventes devem ter consciência das diferentes perspectivas acerca destas questões para poderem conduzir uma entrevista de forma eficaz e efectuar uma avaliação do risco adequada.

A violência nas relações de intimidade (VRI) é uma violação de Direitos Humanos, como tal, “as práticas que são consideradas uma forma de violência contra as mulheres não podem ser ignoradas nem justificadas com base na tradição, na cultura ou na conformidade social”<sup>2</sup>

Esta unidade, dá-nos uma panorâmica dos documentos internacionais que reiteram este conceito, com especial referência aos instrumentos europeus.

Tendo em conta a situação específica da Europa e as recentes evoluções, esta unidade de e-Learning aborda a situação das mulheres migrantes e refugiadas, tendo em conta os factores que podem aumentar a sua vulnerabilidade e centra-se no grupo maioritário de minorias étnicas e religiosas da União Europeia: as mulheres de etnia cigana ou Roma e as mulheres muçulmanas

Esta é uma unidade de Formação em e-Learning e o trabalho deverá ser desenvolvido individualmente. No entanto, sugerimos a partilha de dúvidas, preocupações e descobertas na comunidade da plataforma

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- compreender e descrever as várias formas de violência e os seus sinais.
- reconhecer as diferentes perspectivas sobre a VRI/VD.
- realizar entrevistas respeitando a diversidade cultural.
- fazer a avaliação e a gestão de risco de acordo com os referenciais culturais para que se tornem mais eficazes.
- conhecer os instrumentos legais internacionais relacionados com esta temática.

### Descrição do Material

- Parte introdutória seguida das referências jurídicas internacionais;
- Informação sobre mulheres migrantes e refugiadas;
- Em foco: mulheres de etnia cigana/Roma
- Em foco: mulheres muçulmanas;
- Apresentação realçando os pontos mais importantes;
- Hiperligações para leitura complementar.

---

<sup>3</sup> Report of the Special Rapporteur on violence against women, its causes and consequences, Ms. Radhika Coomaraswamy, submitted in accordance with Commission on Human Rights resolution 1995/85, par. 101.

## Sugestões

- Tal como mencionado na introdução, é importante que os profissionais partilhem as suas experiências para poderem lidar melhor com as situações novas e melhorar a forma como lidam com a diversidade cultural. Existe informação adicional sobre parceria e colaboração no módulo 5.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

Individual



TEMPO

1h30m



MATERIAL

pc

### Materiais:

- 2.3.1. *Diversidade Cultural*
- 2.3.2. *Mulheres Migrantes e Mulheres Refugiadas*
- 2.3.3. *Em Foco: Mulheres de Etnia Cigana ou Roma*
- 2.3.4. *Em Foco: Mulheres Muçulmanas*
- 2.3.5. *Diversidade Cultural e VRI - Sumário*

## Unidade 2.4: Tipos de VRI/VD

### Introdução

A violência doméstica não é sempre igual. Existem várias formas de violência, incluindo violência física, sexual, emocional, intimidação, privação económica, destruição dos bens da vítima e ameaças de tais actos de violência.

Esta unidade aborda os diferentes tipos de violência, sobretudo os que são exercidos contra as mulheres e as crianças. Pretende-se que as/os participantes identifiquem as diferentes formas de violência. Este é um módulo básico para a compreensão da dinâmica da violência doméstica.

### Resultados da Aprendizagem

No final deste módulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- identificar os diferentes tipos de violência.

### Descrição do Material

- Apresentação explicativa sobre as diferentes formas de violência.
- Estudo de caso demonstrando as diferentes formas de violência nas relações de intimidade.

### Sugestões

- Apesar da apresentação não expor nenhum acto de violência, poderá ter um forte impacto nas/os formandas/os que sejam sobreviventes de violência. Se for necessário, as/os formadoras/es deverão prestar apoio.

### Informações gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

Materiais:

2.4.1. *Tipos de VRI/VD*

2.4.2. *Estudo de Caso*

## Unidade 2.5: Sinais de VRI/VD

### Introdução

Não há forma de ter a certeza de que uma pessoa está a ser sujeita a uma situação de violência. As vítimas e os agressores não têm perfis de personalidade específicos. As vítimas de violência não são sempre passivas e com baixa auto-estima e os agressores nem sempre são desagradáveis violentos para com as suas companheiras na presença de terceiros. A maior parte das pessoas que sofre de violência no contexto de uma relação íntima não revela o que se passa em casa. Como pode identificar?

Esta unidade pretende disponibilizar informação sobre possíveis sinais de violência que podem ajudar a identificar se uma mulher está numa situação de violência doméstica. Também alerta para o facto dos sinais nem sempre serem evidentes ou visíveis.

### Resultados da Aprendizagem

No final deste módulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- compreender que os sinais da violência doméstica nem sempre serem óbvios.
- identificar possíveis sinais de violência doméstica.

### Descrição do Material

- Apresentação sobre os diferentes sinais da violência doméstica.

### Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

Materiais:

#### 2.5.1. Sinais e Sintomas de Violência

## Unidade 2.6: Dinâmica da VRI / DV

### Introdução

Apesar de cada situação de violência ter as suas próprias especificidades, há um padrão comum a muitas situações, conhecido como ciclo da violência

A violência é intencional. O propósito da violência doméstica é estabelecer e exercer poder e controlo sobre a mulher. O agressor utiliza uma grande variedade de estratégias de coação e violência contra as suas vítimas. Alguns dos comportamentos do agressor resultam em lesões que provocam danos às vítimas tanto a nível físico como emocional, ou são relações emocionalmente abusivas que podem ter grande impacto na saúde mental das vítimas.

Nesta unidade as/os participantes ficarão familiarizadas/os com o facto de a violência poder ocorrer em qualquer situação e de se tratar de um padrão de comportamentos que pode incluir violência física, sexual, psicológica e económica (roda do poder e controlo)

Consulte, por favor, o documento seguinte para saber mais sobre o ciclo da violência

### Resultados da Aprendizagem

No final deste módulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- reconhecer as dinâmicas da violência e mais sensibilizadas/os para o facto de que na maior parte das vezes, o agressor não é violento apenas uma vez;
- reconhecer as diferentes formas de violência utilizadas pelo agressor para exercer o poder e o controlo, utilizando as Rodas do Poder e do Controlo de Duluth.

### Descrição do Material

- Ilustração do Ciclo da Violência e das suas fases de aumento da tensão, de violência e de reconciliação.
- Introdução às rodas do poder e do controlo, também conhecido por Modelo Duluth.
- Ilustração da roda do poder e do controlo, ilustrando o padrão das acções do agressor para controlar e intimidar intencionalmente a sua parceira (aqui vamos-nos focar apenas na experiência das mulheres).
- Perguntas para reflexão e partilha no fórum disponibilizado na plataforma e-Learning.

### Sugestões

- As dinâmicas da violência também são realçadas no módulo 4 que aborda a mudança dos comportamentos do agressor. Na unidade 3 do módulo 4, as/os formandas/os encontrarão:
  - Um jogo de correspondências onde os padrões e as estratégias de exercício do poder e do controlo são confrontados com os padrões existentes numa relação de igualdade sem violência
  - Texto sobre comportamentos violentos.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

### Materiais:

- 2.6.1. *Ciclo da violência*
- 2.6.2. *Introdução à Roda do Poder e Controlo*
- 2.6.3. *Rodas de Duluth*
- 2.6.4. *Questões para reflexão*

## Unidade 2.7: Impacto da VRI/VD

### Introdução

A violência nas relações de intimidade/violência doméstica tem consequências quer para a vítima individualmente, quer para a sociedade no seu todo. Para além, das consequências na saúde a curto ou longo prazo, os custos sociais e económicos da violência são avultados e têm um efeito propagador em toda a sociedade: as mulheres podem sofrer de isolamento, do sentimento de incapacidade para trabalhar, perda de rendimentos, pouca participação em actividades de rotina e sociais e dificuldade na prestação de cuidados a si próprias e às/aos filhas/os.

Esta unidade pretende demonstrar o impacto da violência doméstica nas vítimas e na sociedade em geral

### Resultados da Aprendizagem

No final deste módulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- conhecer as consequências e os efeitos causados pelas situações de violência nas vítimas e na sociedade.

### Descrição do Material

- Estudo de caso extraído do diário de uma mulher sobrevivente de violência, ilustrativo do impacto da violência.
- Material multimédia salientando o impacto da VD nas mulheres, nas crianças e na sociedade.

### Sugestões

- Esta unidade pode ser complementada pelo módulo 3 que aborda o papel dos profissionais.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

### Materiais:

*2.7.1. Impacto nas mulheres*

*2.7.2. Impacto nas crianças*

*2.7.3. Impacto na sociedade*

*2.7.4. Estudo de Caso*



## Unidade 2.8: VRI/DV e as Crianças

### Introdução

É reconhecido que a VRI/DV tem impacto nas mulheres e crianças a curto e a longo prazo.

Como já foi referido anteriormente a violência pode ter diferentes impactos, como por exemplo: menor protecção e maior vulnerabilidade, pânico, ansiedade, passividade, depressão, tristeza, perda do rendimento escolar.

Os agressores utilizam várias estratégias associadas aos maus tratos e ao abuso de crianças identificadas na Roda da Violência contra as Crianças. Foram também identificadas algumas boas práticas para cuidar e proteger as crianças

É reconhecido que a VRI/DV tem impacto nas mulheres e crianças a curto e a longo prazo.

### Resultados da Aprendizagem

No final deste módulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- compreender como é que a dinâmica da violência pode ter impacto nas crianças.
- identificar várias formas de comportamentos violentos para exercer o controlo e o poder recorrendo às rodas sobre o impacto da violência nas crianças
- conhecer estratégias para cuidar e proteger as crianças, promovendo uma vida sem violência.

### Descrição dos Materiais de Aprendizagem

- Introdução às rodas: Como é que a violência tem impacto nas crianças e como cuidar das crianças, desenvolvidas pelo Modelo Duluth.
- As Rodas: Como é que a violência tem impacto nas crianças e como cuidar das crianças

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

30 Minutos



MATERIAL

pc

Materiais:

*2.8.1. Texto de Introdução*

*2.8.2. Roda Como a Violência Afecta as Crianças*

*2.8.3. Roda Cuidar das Crianças*

## Módulo 3: Avaliação e Gestão do Risco

### Introdução

Podemos considerar o risco como um acontecimento adverso ou perigoso, capaz de provocar danos graves. Na violência nas relações de intimidade existem vários tipos de risco, nomeadamente, o risco de homicídio e o de reincidência de actos de violência. O risco pode mudar ao longo do tempo e é influenciado por vários factores (por exemplo: o acesso a armas de fogo, gravidez de entre outros).

Para uma intervenção mais eficiente e eficaz nesta área, os profissionais têm de ter em conta os riscos que as mulheres e as crianças correm. Avaliar o risco irá contribuir para compreender a situação, bem como as necessidades das vítimas/sobreviventes. A avaliação do risco torna-se ineficaz se não for seguida de um plano de gestão do risco.

A gestão do risco implica o desenvolvimento de um plano de segurança individual, adequado, com medidas estratégicas ajustáveis e que respeite as decisões da mulher, sem as forçar a fazer aquilo que o/a profissional considera que é a melhor opção ou a solução. Também tem de se considerar uma abordagem multi-institucional, a partilha de informação vs a confidencialidade e a monitorização do risco.

O objectivo principal deste módulo é criar consciência para a importância de uma boa avaliação do risco e consequente processo de gestão do risco, e implementação de estratégias de prevenção.

### Objectivo Geral

O objectivo principal deste módulo é consciencializar para a importância de uma boa avaliação do risco e consequente processo de gestão do risco, e implementação de estratégias de prevenção.

### Objectivos da Aprendizagem

No final deste módulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- reconhecer a importância dos processos de avaliação e gestão do risco.
- compreender os principais objectivos da avaliação e gestão do risco.
- identificar e compreender os principais princípios de intervenção.
- identificar os principais factores de risco e factores protectores.
- conhecer alguns instrumentos internacionais de avaliação do risco.
- compreender os procedimentos da cooperação multi-institucional.
- identificar as necessidades e as características de uma intervenção em situação de risco elevado ou de crise.
- conhecer o contexto legal que pode surgir em situações de gestão do risco.
- saber desenhar planos de segurança para diferentes situações.
- saber intervir em situações específicas com crianças e jovens e com sobreviventes de diferentes culturas.

## Metodologias de formação

Este módulo está apenas disponível na plataforma virtual e é composto por 8 unidades em e-Learning e 2 unidades presenciais.

### Unidades (em e-Learning)

Unidade 1 - Risco e VRI

Unidade 2 – Factores de Risco

Unidade 3 – Instrumentos de Avaliação de Risco

Unidade 4 – Procedimentos de Avaliação de Risco

Unidade 5 – Gestão do Risco: Conceitos e Princípios

Unidade 6 – Colaboração multi-institucional e partilha de informação

Unidade 7 – Situações de risco elevado ou de crise

Unidade 8 – Questões legais

### Unidades Presenciais

Unidade 9 – O Processo de Avaliação do Risco

Unidade 10 – Planos de Segurança.

### Leitura Complementar

- [www.un.org/documents/ga/res/48/a48r104.htm](http://www.un.org/documents/ga/res/48/a48r104.htm)
- [www.wave-network.org/start.asp?b=202](http://www.wave-network.org/start.asp?b=202)
- [www.wave-network.org/images/doku/wave\\_protect\\_english\\_0309.pdf](http://www.wave-network.org/images/doku/wave_protect_english_0309.pdf)
- [www.tafe.swinburne.edu.au/CRAF/resources/CRAF%20manual%202012.PDF](http://www.tafe.swinburne.edu.au/CRAF/resources/CRAF%20manual%202012.PDF)
- [www.tafe.swinburne.edu.au/CRAF/resources/CRAF%20manual%20review%20information.PDF](http://www.tafe.swinburne.edu.au/CRAF/resources/CRAF%20manual%20review%20information.PDF)

## Unidade 3.1: Risco e VRI

### Introdução

O risco pode ser considerado como a probabilidade de algo/acontecimento adverso ou perigoso poder ocorrer, um dano grave. No contexto de VD/VRI, é possível existir diversos tipos de risco, incluindo o risco de homicídio, suicídio e de reincidência dos actos de violência. O risco pode mudar, ao longo do tempo, não é um conceito estático e é influenciado por diversos factores e pela escalada da violência. Desta forma, a identificação do risco é crucial para uma boa intervenção.

Segundo Roehl and Guertin (2000, p. 171), a avaliação de risco refere-se à “... *aplicação formal de instrumentos para avaliar a probabilidade da reincidência e aumento da violência nas relações de intimidade.*”

De acordo com o risco, existem alguns passos a considerar:

- Identificação
- Avaliação
- Gestão
- Monitorização

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- compreender a natureza dinâmica do risco;
- realizar a avaliação de risco e a gestão do risco;
- reconhecer alguns dos mitos relacionados com a avaliação do risco.

### Descrição do Material

- Apresentação relacionada com a natureza dinâmica do risco associado à violência nas relações de intimidade.
- Questionário sobre os mitos relacionados com a avaliação do risco, com frases para as/os formandas/os verificarem se são verdadeiras ou falsas.

## Sugestões

### Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

45 minutos



MATERIAL

pc

#### Materiais:

3.1.1. *Risco e VRI*

3.1.2. *Questionário sobre mitos sobre Avaliação do Risco*

## Unidade 3.2: Factores de Risco

### Introdução

A recolha de informação irá permitir a análise e identificação dos danos e factores de risco. É um processo dinâmico e contínuo que faz parte do processo de avaliação e gestão de risco. Faz parte dos procedimentos de identificação das pessoas envolvidas, os factores de risco e os tipos de risco.

Os indicadores fornecem aos/às profissionais informação e descrevem a situação com base em diversos parâmetros, resultantes dos antecedentes e história de violência. No contexto de VRI, os factores de risco permitirão conhecer a probabilidade de reincidência ou mesmo de letalidade.

Factores de risco: Factores que podem aumentar a violência mas não a justificam  
Factores protectores: Factores aplicáveis para diminuir o risco de violência.

### Resultados da aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- identificar os factores de risco para situações de VRI;
- identificar alguns factores protectores.

### Descrição do Material

- Apresentação de um conjunto de factores de risco e factores protectores nas situações de VR.
- Exercício de identificação de risco nas situações de VRI

### Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

45 Minutos



MATERIAL

pc

Materiais:

*3.2.1. Factores de Risco e Factores Protectores*

*3.2.2. Palavras cruzadas sobre Factores de Risco*

## Unidade 3.3: Instrumentos de Avaliação do Risco

### Introdução

Existem diversas abordagens relativamente à implementação da avaliação de risco, que foram evoluindo ao longo do tempo:

- Abordagem Clínica: menos eficaz, está sujeita a uma avaliação subjectiva;
- Abordagem Actuarial: o nível de risco é baseado no resultado obtido através da aplicação de um instrumento (soma da pontuação);
- Julgamento Profissional Estruturado: Combinação dos resultados da aplicação do instrumento com a avaliação do profissional.

A avaliação de risco tem sido implementada em todo o mundo, com a finalidade de ser utilizada pelos serviços que intervêm em situações de violência doméstica, com especial enfoque numa intervenção mais eficaz do sistema judicial junto dos agressores. Muitos instrumentos têm sido desenvolvidos para avaliar o risco, não apenas o risco de reincidência de violência/agressões, mas também o risco de femicídio ou de suicídio.

Além disso, tendo em conta que, as mulheres são peritas nas suas próprias situações (agressor e dinâmicas da relação), são boas avaliadoras do seu próprio risco. A percepção das mulheres do risco que correm, em conjunto com o julgamento/avaliação profissional resulta numa previsão mais precisa do risco e da probabilidade de reincidência das agressões ou de femicídio. Esta percepção tem um valor preditivo significativo em relação ao potencial de risco.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- identificar a melhor abordagem nos processos de avaliação do risco;
- aplicar um instrumento de avaliação do risco;
- compreender como é que os factores de risco podem ser conjugados.

### Descrição do Material

- Texto com apresentação sobre as abordagens de avaliação do risco.
- Quadro com vários instrumentos de avaliação do risco aplicados em diversos países
- Hiperligações para instrumentos, bibliografia e estudos relacionados com a aplicação dos instrumentos.

### Sugestões

- Apesar de existirem várias abordagens referentes à avaliação do risco, é aconselhável que os profissionais apliquem o Julgamento Profissional Estruturado, não é apenas o assinalar de itens mas requer que se tenha em conta a situação e que se dê significado ao contexto.
- O instrumento deve ser aplicado em conjunto com a mulher. Também lhe deve ser dado feedback sobre os resultados obtidos em termos de risco.



## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

Materiais:

3.3.1. *Abordagens de avaliação do risco*

3.3.2. *Exemplos de Instrumentos/Modelos de Avaliação de Risco*

## Unidade 3.4: Procedimentos de Avaliação do Risco

### Introdução

Para aplicar de forma eficaz a avaliação e gestão de risco, os/as profissionais e as entidades/ instituições, que intervêm em situações de VRI, devem seguir procedimentos específicos, tendo em conta certos elementos.

Os procedimentos e a intervenção devem adoptar uma abordagem centrada nas mulheres e nas crianças sobreviventes, considerando as suas necessidades e nível de risco. Devem também considerar o seguinte:

- Informação recolhida;
- Tomadas de decisão das Mulheres;
- Procedimentos de partilha de informação vs. Confidencialidade;
- Encaminhamentos/referenciação;
- Envolvimento no processo das Mulheres e das crianças.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- definir os elementos relevantes para o processo de avaliação de risco;
- compreender os procedimentos de avaliação do risco e o seu impacto nas mulheres e crianças.

### Descrição do Material

- Apresentação com a descrição dos elementos-chave e o processo de uma avaliação do risco eficaz, incluindo os procedimentos organizacionais e os pressupostos básicos.
- Hiperligações para leitura complementar.

### Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

Materiais:

#### 3.4.1. Processo de avaliação de risco

## Unidade 3.5: Gestão do Risco: Conceitos e Princípios

### Introdução

Nesta unidade de formação iremos apresentar uma visão geral do processo de gestão do risco

A gestão do risco na área da VRI de é uma abordagem sistemática que tem como objectivo principal o desenvolvimento de uma estratégia de intervenção integrada e de acordo com os riscos identificados. Este processo para ser eficaz envolve uma série de princípios de intervenção que é importante compreender

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- conseguir descrever os objectivos principais da gestão do risco;
- conseguir definir os princípios essenciais da intervenção.

### Descrição do Material

- Uma apresentação do processo de gestão do risco.
- Os conceitos e os princípios da intervenção.
- Textos referentes ao enquadramento teórico da gestão do risco

### Sugestões

- É importante que os profissionais se dediquem à leitura e ao estudo das teorias associadas à temática para melhor compreenderem e fundamentarem a experiência prática.

### Leitura Complementar:

- [http://www.dhs.vic.gov.au/\\_data/assets/pdf\\_file/0006/581757/risk-assessment-risk-management-framework-2007.pdf](http://www.dhs.vic.gov.au/_data/assets/pdf_file/0006/581757/risk-assessment-risk-management-framework-2007.pdf)
- <http://www.dcp.wa.gov.au/CrisisAndEmergency/FDV/Documents/CRARMF.pdf>
- <http://www.crvawc.ca/documents/Threat%20Assessment%20and%20Risk%20Management%20report.pdf>

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

3h



MATERIAL

pc

Materiais:

*3.5.1. Gestão de risco: conceitos e princípios*

## Unidade 3.6: Colaboração multi-Institucional e partilha de Informação

### Introdução

Esta unidade de formação foca os procedimentos de uma parceria multi-institucional eficaz. A priorização dos riscos exige uma resposta coordenada e estratégica, por parte dos recursos da comunidade, nomeadamente dos serviços sociais, das instituições do sistema criminal, das ONG e de outras entidades, no sentido de garantir a prevenção, monitorização e controlo da possibilidade de reincidência de episódios de violência, especialmente nas situações de risco elevado.

A existência de uma parceria eficaz e coordenada é crucial para a gestão do risco e para a manutenção da segurança das vítimas e, uma das preocupações fundamentais da intervenção é a partilha da informação que está intrinsecamente relacionada com o direito das vítimas/sobreviventes à confidencialidade

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- descrever a importância de uma abordagem multi-institucional da gestão do risco;
- identificar os parceiros das várias instituições, necessários para uma intervenção integrada no domínio da VRI;
- descrever os princípios da partilha de informação, bem como as precauções necessárias, nas intervenções com sobreviventes, segundo uma abordagem de colaboração multi-institucional;
- compreender os procedimentos e as características dos encaminhamentos numa abordagem de colaboração multi-institucional;
- reconhecer a especificidade das intervenções com sobreviventes de diferentes culturas.

### Descrição do Material

- Os passos essenciais de uma abordagem colaborativa multi-institucional.
- Os princípios fundamentais da intervenção.
- Os princípios da partilha de informação.
- Textos sobre práticas de outros países com larga experiência de trabalho na área da VRI
- Exercício sobre parcerias colaborativas.

### Sugestões

- É importante que os profissionais partilhem as suas ideias, dúvidas ou experiências na plataforma.

## Leitura Complementar

- <http://www.homeoffice.gov.uk/publications/crime/DHR-guidance?view=Binary>
- <http://www.crvawc.ca/documents/Threat%20Assessment%20and%20Risk%20Management%20report.pdf>
- [http://www.dhs.vic.gov.au/\\_data/assets/pdf\\_file/0006/581757/risk-assessment-risk-management-framework-2007.pdf](http://www.dhs.vic.gov.au/_data/assets/pdf_file/0006/581757/risk-assessment-risk-management-framework-2007.pdf)

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

4h



MATERIAL

pc

Materiais:

- 3.6.1. *Cooperação multi-institucional e partilha de informação.*
- 3.6.2. *Exercício: análise de um relatório de encaminhamento.*
- 3.6.3. *Exercício sobre Parcerias: Elementos da Colaboração*

## Unidade 3.7: Situações de Risco Elevado e de Crise

### Introdução

Esta unidade de formação foca as situações de risco elevado, nas quais as sobreviventes necessitam de apoio imediato. Todas as vítimas necessitam de apoio, mas as vítimas de risco elevado necessitam de acções concertadas e de intervenção imediata por parte dos serviços/recursos. Nestas situações é fundamental que as sobreviventes sejam informadas sobre os seus direitos e sobre a disponibilidade de serviços especializados (contactos e possível articulação/referenciação), linhas de emergência, contactos (telefone e morada) da esquadra de polícia mais próxima e apoio imediato para desenhar um plano de segurança.

A VRI pode provocar uma situação de crise, que por sua vez, pode interferir na avaliação e gestão do risco e, a gestão desta crise pode necessitar de intervenção imediata, especialmente nas situações de risco elevado.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- definir as necessidades e as características de uma intervenção em situações de elevado risco;
- conhecer os procedimentos e as precauções necessárias quando fazem um encaminhamento para casa abrigo;
- identificar os sinais de uma situação de crise;
- conhecer os procedimentos e as precauções a tomar nas situações de crise.

### Descrição do Material

- As necessidades e as características da intervenção em situações de risco elevado.
- Procedimentos e precauções a ter nas situações de encaminhamento para casa abrigo.
- Textos para leitura.

### Sugestões

- É importante que os profissionais partilhem as suas ideias, dúvidas ou experiências na plataforma.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

4h



MATERIAL

pc

Materiais:

*3.7.1. Situações de alto risco e situações de crise*

*3.7.2. Estudo de caso*



## Unidade 3.8: Questões Legais

### Introdução

Esta unidade de formação apresenta o enquadramento jurídico aplicável nos contextos da gestão do risco.

Tendo em consideração que a violência nas relações de intimidade consubstancia um crime de violência doméstica, segundo o código penal português no seu artigo 152º, reconhece-se que as vítimas/sobreviventes têm direito a medidas de protecção por parte do sistema de justiça criminal, nomeadamente, uma resposta pró-activa, na qual o agressor pode ser detido, acusado, julgado e condenado. Os processos criminais enviam assim uma mensagem muito clara de que o abuso e a violência são inaceitáveis, não deverão ser tolerados e os agressores deverão ser responsabilizados pelos seus actos criminosos.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- definir medidas protectoras minimizadoras do risco;
- reconhecer a importância do papel das forças de segurança;
- compreender os riscos e os constrangimentos da área da justiça;
- identificar as necessidades das sobreviventes nesta área.

### Descrição do Material

- As medidas de protecção.
- O papel das forças de segurança.
- Textos de leitura.

### Sugestões

- É importante que os profissionais partilhem as suas ideias, dúvidas ou experiências na plataforma.

### Leitura Complementar

- [www.coe.int/t/dghl/standardsetting/convention-violence/convention\\_en.asp](http://www.coe.int/t/dghl/standardsetting/convention-violence/convention_en.asp)
- [www.coe.int/t/dghl/standardsetting/violence/EG\(2009\)%203\\_Legislation\\_F.pdf](http://www.coe.int/t/dghl/standardsetting/violence/EG(2009)%203_Legislation_F.pdf)
- [www.coe.int/t/dghl/standardsetting/violence/EG\(2009\)%203\\_vol1\\_Legislation\\_E.pdf](http://www.coe.int/t/dghl/standardsetting/violence/EG(2009)%203_vol1_Legislation_E.pdf)
- [www.coe.int/t/dghl/standardsetting/violence/EG%282009%293\\_vol2\\_Legislation\\_E.pdf](http://www.coe.int/t/dghl/standardsetting/violence/EG%282009%293_vol2_Legislation_E.pdf)
- [www.coe.int/t/dghl/standardsetting/convention-violence/texts/Convention\\_en.pdf](http://www.coe.int/t/dghl/standardsetting/convention-violence/texts/Convention_en.pdf)
- <https://wcd.coe.int/ViewDoc.jsp?id=280915&Site=CM&BackColorInternet=C3C3C3&BackColorIntranet=EDB021&BackColorLogged=F5D383>
- [www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/cedaw.htm](http://www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/cedaw.htm)
- [www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/protocol/text.htm](http://www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/protocol/text.htm)

- <http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N07/495/43/PDF/N0749543.pdf?OpenElement>

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

2h



MATERIAL

pc

Materiais:

*3.8.1. Aspectos Legais*

*3.8.2. Estudo de Caso*

## Unidade 3.9: O Processo de Avaliação do Risco (Sessão Presencial)

### Introdução

A avaliação do risco permite avaliar o tipo de risco, a sua extensão, natureza e impacto, contribuindo para um melhor conhecimento das mulheres sobre o seu nível de risco: Standard, Médio e Elevado (e Letal).

A avaliação do risco é um processo dinâmico e de acordo com a situação/contexto o nível de risco pode aumentar ou diminuir ao longo do tempo. A avaliação do risco é a base para a gestão do risco.

A avaliação do risco não consegue prever o risco com exactidão, está directamente ligada à probabilidade de novas ocorrências e/ou da gravidade do seu impacto. Pode sinalizar quem está em risco.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- completar o processo de avaliação do risco, através:
  - Da identificação dos factores de risco;
  - Da aplicação dos procedimentos de avaliação do risco, tendo em conta o papel da organização a que pertencem;

### Descrição do Material

- Exercício no qual as/os participantes irão desempenhar o papel de profissionais e face a uma situação de violência, vão aplicar os procedimentos de avaliação do risco.
- Os Instrumentos de avaliação do risco deverão ser uma parte essencial para a capacidade de desenvolver o role play e colocar-se no papel de alguns profissionais específicos.
- Apresentação com algumas observações e considerações que os/as participantes deveriam ter considerado durante o *role play*. A apresentação pretende servir de apoio à conclusão do exercício.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

grupo



TEMPO

2,5h



MATERIAL

pc

Materiais:

3.9.1. *Exercício Role play*

3.9.2. *Considerações Finais*

## Unidade 3.10: Planos de Segurança (Sessão Presencial)

### Introdução

Esta unidade de Formação é dedicada às estratégias de segurança para as mulheres e crianças sobreviventes. O plano de segurança é um conjunto de medidas e estratégias que tem como objectivo aumentar a segurança das mulheres e das crianças. Deve ser desenhado em conjunto com a sobrevivente e ajustado à situação individual. A segurança implica mais do que avaliar o potencial de risco futuro, a protecção da dignidade humana, a liberdade e o direito a viver uma vida livre de violência. O processo de gestão do risco, deve ter em conta as crianças quando envolvidas na situação de violência.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- compreender e considerar as necessidades das sobreviventes no desenho dos planos de segurança;
- compreender os dois tipos de planos de segurança: o individual e o multi-institucional;
- desenhar planos de segurança para diferentes situações: situações de crise, manter-se numa relação de violência e sair de uma relação de violência;
- reconhecer as intervenções específicas com as crianças e com os jovens.

### Descrição do Material

- As necessidades individuais das sobreviventes no desenho dos planos de segurança.
- Os tipos de planos de segurança e as estratégias a utilizar em várias situações.
- Textos de leitura

### Sugestões

- É importante que os profissionais partilhem as suas ideias, dúvidas ou experiências na plataforma.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

Individual e em grupo



TEMPO

3h (presencial)



MATERIAL

Papel e caneta

### Materiais:

*3.10.1. Planos de Segurança*

*3.10.2. Estratégias de segurança*

*3.10.3. Exercício: plano de segurança*

## Módulo 4: O Papel das Profissionais

### Introdução

A cooperação e a comunicação entre profissionais e/ou as diversas entidades que disponibilizam serviços de apoio às mulheres nem sempre é fácil. Em consequência disto, as mulheres têm de contar a sua história, várias vezes, nos diversos serviços, têm que esperar demasiado tempo por apoio e respostas, e enquanto isso, o risco para elas e para as crianças vai provavelmente aumentar.

Durante anos, o apoio prestado a mulheres vítimas/sobreviventes de violência nas relações de intimidade (VRI) foi maioritariamente prestado por organizações não-governamentais (ONG) de mulheres. Hoje em dia, por pressão (*lobby*) das ONG de mulheres, os governos nacionais (e os governos regionais/federais em alguns países) adoptaram legislação e estabeleceram medidas políticas, programas e serviços, onde os/as profissionais têm formação e competências técnicas para prestar apoio às vítimas/sobreviventes de VD/VRI. Foram implementadas abordagens multi-institucionais, ou seja, várias organizações e entidades que trabalham nesta área, têm uma intervenção coordenada, através de redes estabelecidas e de partilha de informações (incl: habitação, acção social e a educação, assim como unidades especiais, polícias, reinserção social, serviços de saúde, casa de abrigo, projectos comunitários, sector do voluntariado, etc.). Com tantos/as profissionais e entidades envolvidas no processo, é importante perceber quem faz o quê e qual as prioridades da intervenção. A comunicação é uma questão-chave para uma intervenção eficaz.

As redes e a cooperação na área da violência nas relações de intimidade também são abordadas no módulo 5.

Neste módulo as/os participantes irão reflectir sobre o papel de cada um dos/as profissionais (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, polícias, advogados e outros/as peritos/as) envolvidos/as directamente no apoio às mulheres.

### Objectivo Geral

Com este módulo, pretendemos conhecer o trabalho e o papel dos/as profissionais que intervêm no apoio a vítimas de VRI, de forma a otimizar a sua intervenção através da avaliação do risco, e evitar a vitimização secundária das mulheres e crianças por parte do sistema. Mais ainda, pretende aumentar a consciência dos/as profissionais para a necessidade de criar estratégias para os riscos a que eles/elas próprios/as estão sujeitos/as.

### Objectivos da Aprendizagem

No final deste módulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- comunicar com as sobreviventes de forma adequada, utilizando diferentes técnicas de comunicação, nomeadamente, a escuta activa e outras competências de comunicação;
- descrever as tarefas e as responsabilidades de cada um/a das/os profissionais envolvidas nas situações de VRI;
- identificar os procedimentos para situações de VRI;
- compreender que as sobreviventes agem de forma diferente perante os procedimentos legais;
- identificar os *standards* europeus quanto aos encaminhamentos e à protecção das vítimas;
- descrever o significado da vitimização secundária e identificar os factores que a provocam;

- descrever as formas de evitar a vitimização secundária;
- definir o *recovery* das mulheres em contextos de VRI;
- definir os factores que aumentam os riscos para os profissionais e conhecer estratégias para os minimizar;
- descrever estratégias de empoderamento das mulheres;
- reflectir sobre o impacto pessoal face às temáticas abordadas neste módulo.

## **Metodologias de formação**

Este módulo está apenas disponível na plataforma virtual e é composto por 5 unidades: comunicação; tarefas e responsabilidades; procedimentos; encaminhamentos; vitimização secundária e o *empowerment* das mulheres.

## **Unidades (em e-Learning)**

Unidade 1 – Comunicação  
Unidade 2 – Tarefas e responsabilidades  
Unidade 3 – Procedimentos  
Unidade 4 – Encaminhamentos  
Unidade 5 – Vitimização secundária



## Unidade 4.1: Comunicação

### Introdução

As mulheres que estão em situações de violência nas relações de intimidade, consideram que é muito difícil falar sobre estas temáticas. A forma como são atendidas pelos/as profissionais de primeira linha e o tipo de informações que recebem são fundamentais para as suas tomadas de decisão em revelar/denunciar a violência e dar início ao processo de *recovery* (recuperação). É importante que os/as profissionais de primeira linha tenham uma abordagem pró-ativa e tenham formação sobre como comunicar com vítimas/sobreviventes de VRI, seus/suas filhos/as e até com os agressores, de forma a conseguirem fazer uma avaliação do risco, o mais cedo possível, e que seja eficaz. Boas competências de comunicação, especialmente quando se lida com os agressores, contribuem para uma melhor segurança das mulheres e dos/as profissionais.

Esta unidade de formação contém uma introdução sobre comunicação verbal e não-verbal, orientações detalhadas e exemplos concretos de como comunicar com as mulheres vítimas/sobreviventes e com as crianças, e como produzir material informativo sobre VRI. Para finalizar, nesta unidade são abordados os riscos para os/as profissionais, especialmente quando têm de lidar com agressores.

Esta unidade deve ser realizada individualmente. No entanto, sugerimos que os profissionais partilhem as suas experiências e o material sobre comunicação, na plataforma.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- aplicar as suas competências de escuta activa e de comunicação;
- compreender a importância da linguagem corporal, quer a sua, quer a dos interlocutores;
- realizar entrevistas e fazer avaliações de risco;
- produzir material informativo;
- reconhecer os riscos que os profissionais correm.

### Descrição do Material

- Apresentação sobre as competências de comunicação e de recolha de informação.
- Material sobre comunicação com sobreviventes de VRI.
- Material informativo sobre VRI.
- Exercício: Desenhar um poster.
- Apresentação explicativa dos riscos que os profissionais correm e como comunicar com os agressores.
- Hiperligações para leitura complementar.

## Sugestões

- O exercício “Desenhar um poster” deverá ser realizado em grupo.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

Individual



TEMPO

3h



MATERIAL

pc

## Materiais:

- 4.1.1. *Comunicação*
- 4.1.2. *Comunicar com sobreviventes de VRI*
- 4.1.3. *Material de informação/comunicação sobre VRI*
- 4.1.4. *Exercício Desenhar um poster*
- 4.1.5. *Avaliação de risco para profissionais*

## Unidade 4.2: Tarefas e responsabilidades

### Introdução

Os/as profissionais de primeira linha que, nas suas funções, têm contacto e dão apoio a mulheres vítimas/sobreviventes de violência nas relações de intimidade (VRI), como os/as profissionais de saúde, profissionais de acção social, técnicos/as de apoio às vítimas, organizações de defesa dos direitos humanos das mulheres e crianças, a polícia, advogados/as etc., têm diferentes tarefas e responsabilidades, e é importante que se saiba quais são, para se poder apoiar as vítimas/sobreviventes de uma forma coerente e eficaz.

É essencial que se estabeleçam redes de entidades e profissionais que estejam disponíveis para trabalhar em colaboração.

Esta unidade começa com um exercício que ajuda os/as profissionais a reflectir sobre quais são as expectativas das vítimas/sobreviventes em relação aos serviços que prestam e ao apoio que lhes pedem.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- identificar as diferentes tarefas e responsabilidades de cada profissão;
- descrever o que fazer nas situações de VRI;
- informar as sobreviventes sobre os diferentes serviços/opções disponíveis;
- compreender a importância das redes de parceiros e da colaboração.

### Descrição do Material

- Exercício: O papel das/os profissionais - o que as mulheres esperam das/os profissionais da primeira linha?
- Profissionais de saúde:
- O papel dos profissionais de saúde
- Registos: como documentar a Violência nas Relações de Intimidade (VRI)
- O papel das/os Profissionais de Serviço Social
- Exercício “Investigação/Inquérito e resposta policial”
- Vídeo O papel dos/as advocate e os procedimentos dos tribunais
- Exercício sobre o papel dos/as advocate
- Apresentação explicativa do significado de recovery e o papel dos profissionais
- Hiperligações para leitura complementar.

### Sugestões

- Esta unidade pode ser cruzada com a unidade 3 Procedimentos.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

5h



MATERIAL

pc

### Materiais:

- 4.2.1. *Exercício: O papel dos profissionais de primeira linha?*
- 4.2.2. *O papel dos profissionais de saúde*
- 4.2.3. *Em foco - Registos*
- 4.2.3.a. *Body Charts (Mapa do Corpo Humano e Fotografias)*
- 4.2.4. *O papel dos Profissionais de Serviço Social*
- 4.2.5. *Exercício: Investigação/Inquérito e resposta policial eficaz*
- 4.2.6. *Serviços de Apoio e Defesa de Direitos*
- 4.2.7. *Exercício: O papel dos advocates*
- 4.2.8. *Recovery*

## Unidade 4.3: Procedimentos

### Introdução

Uma vez identificados os sinais e os sintomas da violência nas relações de intimidade (VRI), é necessário estabelecer procedimentos sobre o que fazer e a quem referenciar ou com quem articular para que se possa disponibilizar uma intervenção rápida e adequada à situação específica. Os procedimentos deverão facilitar a acessibilidade das vítimas aos serviços, ao apoio e à informação, permitindo iniciar o processo de *recovery* mais cedo.

Esta unidade de formação contém uma lista de possíveis sinais de situações de VRI, bem como vários exemplos de procedimentos e fluxogramas.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- reconhecer a importância de estabelecer procedimentos e redes de parceiros;
- definir possíveis sinais de VRI;
- identificar os procedimentos possíveis na intervenção.

### Descrição do Material

- Sinais da VRI.
- Dois exercícios sobre os procedimentos a realizar nas situações de VRI, com vítimas e com agressores.
- Exemplo de uma folha de contactos de recursos locais.

### Sugestões

- Esta unidade pode ser complementada com o módulo 5 sobre redes comunitárias de parceiros.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

1,5h



MATERIAL

pc

Materiais:

*4.3.1. Possíveis sinais e sintomas*

*4.3.2. Fluxograma: Procedimentos em situações de violência nas relações de intimidade*

*4.3.3. Fluxograma: Como lidar com os agressores*

*4.3.4. Procedimentos: Contactos dos recursos locais*

## Unidade 4.4: Legislação Nacional vs Protecção dos Direitos Humanos

### Introdução

A protecção jurídica, as desistências ou retiradas de queixas e as decisões em matéria penal são regulamentados pelas legislações nacionais. No entanto, as autoridades nacionais devem ter em consideração alguns factores, quanto à decisão de instaurar procedimentos judiciais, estando, antes de tudo, vinculadas à prevenção e protecção face às violações de direitos humanos.

É importante que as/os profissionais respeitem as normas europeias e internacionais sobre esta matéria, se familiarizem com os procedimentos de natureza cível e criminal e que compreendam os medos e as expectativas das vítimas/sobreviventes.

Esta unidade de formação começa com uma panorâmica das legislações nacionais e das normas europeia e internacionais sobre estas matérias. Contém, igualmente, vários exercícios e actividades sobre as medidas de protecção cíveis, os procedimentos em matéria penal, os prós e contras da denúncia e as expectativas da vítima.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- Conhecer o referencial jurídico nacional, Europeu e Internacional;
- definir os prós e os contras das denúncias em situações de VRI;
- descrever os procedimentos nas situações em que a mulher decide denunciar a VRI e nos casos em que a mulher se recusa a fazê-lo;
- compreender as escolhas da mulher: porque é que a sobrevivente decide ou não denunciar a VRI e, porque é que tenta retirar a queixa;
- descrever como proceder nas situações de VRI.

### Descrição do Material

- Parte introdutória sobre legislação nacional, europeia e internacional.
- Actividade 1: Prós e Contras da denúncia nas situações de VRI: Vídeo introdutório e Questionário nas situações de VRI.
- Actividade 2: Sistema de justiça criminal e as expectativas da vítima: vídeo sobre medida de protecção e jogo para compreensão das expectativas das sobreviventes face ao sistema de justiça criminal.
- Actividade 3: Protecção civil: Jogo para compreensão das expectativas das sobreviventes dos procedimentos cíveis.

### Sugestões

- Esta unidade deve ajudar a compreender os procedimentos legais nas situações de VRI. É importante a ligação com a legislação nacional.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

3,5h



MATERIAL

pc

### Materiais:

- 4.4.1. *Legislação Nacional vs Protecção dos Direitos Humanos*
- 4.4.2. *Os prós e os contras da denúncia*
- 4.4.3. *O Sistema de Justiça Criminal e as Expectativas da Vítimas*



## Unidade 4.5. A Vitimização

### Introdução

Quando os/as profissionais submetem as necessidades e as limitações de âmbito psicológico das sobreviventes às necessidades da organização, estas últimas, não se sentem reconhecidas. O desrespeito, pelas necessidades da vítima, por parte dos prestadores de serviços, pode ser sentido pela vítima como uma experiência similar à que tem ou teve da parte do agressor, pelo que a vitimização secundária é também designada por “segunda violação ou agressão”. É fundamental que os/as profissionais de primeira linha com intervenção na áreas da violência contra mulheres, violência contra crianças, violência doméstica (VD) e violência nas relações de intimidade (VRI) recebam formação sobre vitimização secundária, para poderem intervir de acordo com os mínimos *standards* europeias e internacionais relativos a estas matérias.

Esta unidade de formação contém uma introdução à temática da vitimização secundária, uma panorâmica do quadro normativo da União Europeia (EU) sobre esta matéria e uma apresentação detalhada sobre a Directiva da União Europeia sobre as normas mínimas em matéria de direitos, apoio e protecção às vítimas de crime.

### Resultados da Aprendizagem

No final deste módulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- descrever o conceito de vitimização secundária;
- conhecer a legislação da UE sobre vitimização secundária.

### Descrição do Material

- Apresentação explicativa das noções básicas da vitimização secundária.
- Vídeo com a experiência pessoal de uma sobrevivente
- Sessão sobre o enquadramento jurídico da UE.
- Apresentação dos artigos mais importantes da Directiva da UE que estabelece os *standards* mínimos sobre Direitos Apoio e protecção das Vítimas de Crime.
- Hiperligações para leitura complementar.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

2,5h



MATERIAL

pc

Materiais:

*4.5.1. Vitimização Secundária*

*4.5.2. Actividade: A experiência pessoal de uma sobrevivente*

*4.5.3. Prevenção da Vitimização Secundária: Enquadramento Normativo Europeu*

*4.5.4. Vitimização Secundária: Normas mínimas Europeias*

## Módulo 5: Redes/parcerias Comunitárias

### Introdução

“Um critério central que caracteriza uma parceria é a natureza das relações, que, por seu lado, depende dos recursos que são trocados prioritariamente. Pode ser feita a diferenciação entre:

- Uma rede de partilhas
- Uma rede de apoio
- Representação de interesses/rede de *advocacy*
- Rede orientada para os resultados
- Rede orientada para os processos

As redes/parcerias assumem diferentes formas organizacionais que funcionam de acordo com o contexto em que estão inseridas.

Existem várias formas de redes/parcerias que vão desde as associações informais a um tipo de clubes (...) por exemplo, os factores como a frequência das reuniões, o grau de formalização, as estruturas de decisão (sessões conjuntas, moderação, etc.), o número e a heterogeneidade dos membros, a abertura ou a exclusividade de acesso ou o âmbito geográfico (comunitária ou internacional), podem ter diferentes apresentações, e servem de critério de classificação, dependendo da rede/parceria em questão e do contexto.” (The Art of Networking, p.15)

Na área da VRI, as experiências demonstraram que a existência de parcerias entre as várias instituições relevantes é uma forma apropriada para melhorar a situação das mulheres/crianças e de tornar o trabalho mais eficaz. A partilha de saberes e de experiências, estar melhor informado sobre o trabalho dos outros, ter contactos directos com outras organizações são algumas das vantagens destas redes/parcerias colaborativas. Com a parceria, a resposta a situações de violência é mais rápida, mais eficiente e mais coerente, tornando-se assim, um instrumento importante para melhorar a protecção dos Direitos Humanos.

### Objectivo Geral

O objectivo deste módulo é o desenvolvimento do conhecimento e da compreensão das redes/parcerias e da colaboração na área da violência nas relações de intimidade e sensibilizar para os seus benefícios para melhorar a situação das vítimas de violência nas relações de intimidade.

### Objectivos da Aprendizagem

No final deste modulo as/os formandas/os serão capazes de:

- descrever uma variedade de recursos e de redes na área da VRI;
- compreender os processos colaborativos e os problemas das parcerias;
- compreender o processo de partilha de informação e o seu impacto na situação;
- reconhecer a necessidade de colaboração para lidar de forma com as situações de VRI;
- reflectir sobre as reacções pessoais sobre as temáticas referidas neste módulo.

## **Metodologias de Formação**

Este módulo está disponível exclusivamente na plataforma virtual de e-Learning e é constituído por quatro unidades

### **Unidades (em e-Learning)**

Unidade 1 – Ligar as Necessidades com a Intervenção

Unidade 2 – Criação de uma Rede

Unidade 3 – Modelos de Intervenção

Unidade 4 – Instrumentos TIC para redes/parcerias

### **Leitura Complementar**

- The Art of Networking – European Networks in Education (published by „die Berater“, Austria 2007, in English/German)
- Resource Pack for Networkers, “die Berater”, Austria in EN, DE, FR
- Vickery, Graham/Wunsch-Vincent, Sacha (2007): Participative Web and User-Created Content: Web 2.0, Wikis and Social Networking. Paris: OECD.

## Unidade 5.1: Ligar as Necessidades com a Intervenção

### Introdução

Muitas vezes a violência e os problemas por ela provocados (falta de casa, falta de dinheiro, etc.) não são as únicas dificuldades com que a sobrevivente se confronta. Apoiar as sobreviventes requer uma abordagem multidisciplinar e a colaboração de profissionais em várias instituições. Para assegurar que a sobrevivente e as suas crianças recebem a melhor protecção e a segurança máxima, é necessária a colaboração de todos os actores envolvidos.

Nesta unidade apresentamos um exemplo das necessidades das sobreviventes e da intervenção.

### Resultados da Aprendizagem

No final da unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- relacionar as necessidades das sobreviventes com a intervenção.

### Descrição do Material

- Apresentação de um exemplo ilustrativo de boas práticas de uma situação de uma mulher vítima de VRI, salientando as suas necessidades e as instituições/serviços envolvidos para responder às necessidades.
- Reflexão das/os formandas/os sobre as suas necessidades e preferências em termos de redes/parcerias.

### Sugestões

- Este exemplo de boas práticas tem como objectivo sensibilizar para as diferentes necessidades das vítimas e fazer com que as/os participantes reflectam sobre as redes, e se aplicável, com quem trabalham.

### Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

2h



MATERIAL

pc

Materiais:

*5.1.1. Modelo de intervenção – exemplo de boas práticas*

*5.1.2. Questões para reflexão individual*

## Unidade 5.2: Criação de uma Rede

### Introdução

Existem vários exemplos disponíveis, por exemplo, na internet, que podem ilustrar uma colaboração eficaz em parcerias com vários actores. Neste curso iremos apresentar alguns exemplos. No entanto, ainda existem locais/regiões onde estas parcerias ainda não estão estabelecidas.

Nesta unidade é disponibilizada informação sobre como estabelecer uma parceria e são salientados os desafios e as suas potenciais soluções.

### Resultados da Aprendizagem

No final desta unidade, as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- Compreender o papel das parcerias;
- descrever a forma de estabelecer uma parceria;
- identificar os desafios no estabelecimento de parcerias e as soluções potenciais.

### Descrição do Material

- Apresentação dos princípios básicos das parcerias.
- Apresentação das várias etapas do estabelecimento de uma parceria
- Apresentação explicativa da estrutura das parcerias.
- Actividade “Porque é que as parcerias falham” onde as/os participantes são convidados a propor potenciais soluções.
- Exercício sobre comunicação e partilha para salientar a sua importância no estabelecimento das parcerias
- Exercício de criação de uma *tagcloud* para reflectir sobre possíveis associações.
- Exercício sobre o desenho de uma parceria para desenhar conexões úteis.
- Exercício de reflexão sobre a necessidade de colaboração e a vontade das/os participantes.

### Sugestões

- No projecto “Bridging Gaps – Working together for the prevention of violence against women and children”, a parceria desenvolveu um manual para uma colaboração eficaz, multi-institucional para a prevenção da VRI, que apresenta linhas orientadoras e modelos para uma boa colaboração entre as agências oficiais e as ONGs de mulheres. Podendo ser descarregado em:
- [www.wavenetwork.org/images/doku/homepage\\_bg\\_manual\\_fromgoodinterventionsto\\_goodcooperation3.pdf](http://www.wavenetwork.org/images/doku/homepage_bg_manual_fromgoodinterventionsto_goodcooperation3.pdf)

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

2h



MATERIAL

pc

### Materias:

*5.2.1. A experiência de Intervenção em Rede*

*5.2.2. Criação de redes*

*5.2.3. Estrutura de uma rede*

*5.2.4. Porque é que as redes falham*

*5.2.5. Comunicação e Partilha*

*5.2.6. Esquema Mental utilizando o wordle*

*5.2.7. Desenhar uma rede de parceiros*

*5.2.8. A necessidade de colaboração e de disponibilidade dos participantes”*

## Unidade 5.3: Modelos de Intervenção

### Introdução

Na área da VRI, os diferentes países têm intervenções a diferentes níveis. Os modelos de outros países europeus são orientadores e ajudam à comparação da situação nos vários países. Para os países que estão a dar início às suas intervenções estes modelos podem ser orientadores.

### Resultados da Aprendizagem

No final da unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- Conhecer exemplos de sucesso de redes de parceiros com exemplos concretos de colaboração entre várias instituições no apoio a situações de VRI;
- Compreender a necessidade de compatibilizar a abordagem com o referencial local/regional.

### Descrição do Material

- São apresentados três exemplos de intervenções:
  1. Suécia – O Programa Integrado em Violência Doméstica em Malmö
  2. Reino Unido – MARACs Cardiff Women’s Safety Unit
  3. Reino Unido – The Harrow Sanctuary Scheme

### Sugestões

#### Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

Materiais:

5.3.1. *Modelo de Intervenção: Suécia*

5.3.2. *Modelo de Intervenção: Cardiff (UK)*

5.3.3. *Modelo de Intervenção: Harrow (UK)*



## Unidade 5.4: Ferramentas TIC para o trabalho em rede

### Introdução

As redes de parceiros com múltiplos actores (em diferentes regiões/países) podem recorrer às tecnologias de informação e comunicação (TIC) para ultrapassar as distâncias e dinamizar um processo de comunicação e colaboração constantes, como por exemplo, os fóruns, o Skype, as conferências *online* e os blogues.

Nesta unidade iremos apresentar uma panorâmica das tecnologias mais utilizadas nas redes de parceiros e disponibilizar as bases para uma reflexão sobre as mais adequadas para uma rede de parceiros específica.

### Resultados da Aprendizagem

No final da unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- Conhecer as tecnologias de informação e comunicação que podem ser úteis às actividades de uma rede.
- conhecer as ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas numa rede.
- compreender a utilidade dos exemplos de ferramentas para redes.

### Descrição do Material

- Será apresentado um conjunto de ferramentas de informação e comunicação adequadas ao apoio das actividades de colaboração e parceria com exemplos práticos.

### Sugestões

- O ambiente de e-Learning também pode ser utilizado para uma aprendizagem de uma rede e fomentar a colaboração e a comunicação, uma vez que possibilita a partilha de ideias nos fóruns.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

1h



MATERIAL

pc

Materiais:

*5.4.1. Ferramentas TIC para o trabalho em rede*

## Módulo 6: Estratégias de Coping

### Introdução

Estar diariamente em contacto com vítimas de violência doméstica e confrontar-se com situações emocionalmente esgotantes implica um enorme desafio à capacidade de intervir e lidar com as adversidades dos/as profissionais que trabalham nesta área. Isto faz com que seja muito importante desenvolver estratégias de *coping* que ajudem a lidar com as dificuldades diárias e a recuperar depois de um longo dia de trabalho.

Por um lado, é importante que as organizações que trabalham com vítimas de VD, criem estruturas/enquadramentos para apoiar os/as profissionais na concretização do trabalho e para que lhes seja dadas oportunidades frequentes para a partilha de experiências entre colegas. Por outro lado, os/as profissionais devem desenvolver estratégias de *coping* individuais que podem ser uma enorme ajuda para a prevenção de situações de *burnout*. Ter conhecimentos básicos sobre os sinais e os sintomas do *burnout* pode ajudar a lidar com este fenómeno, quer a nível individual quer a nível das equipas de trabalho

### Objectivo Geral

O principal objectivo deste módulo é a apresentação de alguns exemplos de desenvolvimento de estratégias de *coping*, quer a nível individual, quer a nível organizacional. Desenvolver técnicas pessoais de relaxamento e de reflexão sobre a sua própria situação é importante para se estar mais consciente de que o trabalho diário pode acarretar grandes desafios.

A segunda parte deste módulo é dedicada ao *burnout*, introduzindo definições e principais sintomas e sinais, bem como algumas propostas para uma estratégia de prevenção do *burnout*.

### Objectivos da Aprendizagem

No final deste modulo as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- conhecer as estratégias de *coping* que podem utilizar no seu trabalho diário e na sua vida privada;
- definir *Burnout*;
- conhecer a diferença entre burnout e stress;
- identificar os sinais de *Burnout* - Em relação a si próprio e à sua equipa (colaboradores);
- desenvolver um plano estratégico para a intervenção em situações de *Burnout*.

## **Metodologias de Formação**

Este módulo está disponível na plataforma virtual de e-Learning, constituída por duas unidades, bem como na sessão presencial.

### **Unidades (em e-Learning)**

Unidade 1 – Tipos de estratégias de *coping*

Unidade 2 – Prevenção do *Burnout*

### **Unidades (Sessão Presencial)**

Unidade 3 - Técnicas de relaxamento

## **Leitura Complementar**

- Ch. Maslach, M.P. Leiter, 1997: The truth about Burnout. How organisations cause personal stress and what to do about it
- Glenn A. Roberts, 1997: Prevention of Burnout in: Advances in psychiatric treatment, journal of continuing professional development

## Unidade 6.1: Tipos de estratégias de *Coping*

### Introdução

Nesta unidade é apresentada uma visão geral das estratégias de *coping* possíveis. Estas são definidas como métodos específicos dirigidos a objectivos específicos. Estas estratégias podem ser aplicadas a nível individual, mas as condições de trabalho/estrutura organizacional são igualmente essenciais para se lidar com as situações desafiadoras da sua profissão.

Esta é uma unidade de Formação em e-Learning e o trabalho deverá ser desenvolvido individualmente. No entanto, sugerimos a partilha de dúvidas, preocupações e descobertas na comunidade da plataforma

### Resultados da aprendizagem

No final da unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- compreender a sua situação laboral e do seu referencial de trabalho;
- reflectir sobre o seu estado de stress e irão reflectir sobre ele;
- identificar algumas técnicas simples de relaxamento e de clarificar as ideias.

### Descrição do Material

- Apresentação das diferentes estratégias de *coping*
- Apresentação: Pré-condições organizacionais favoráveis para o trabalho com vítimas de violência doméstica.
- Sessão: Estratégias de *coping* a nível organizacional – Trabalho de reflexão
- Sessão: As minhas técnicas de relaxamento pessoais – Reflexão e discussão
- Sessão: auto-avaliação do stress – reflexão e discussão
- Hiperligações para testes sobre stress que podem ser realizados na internet
- Seis breves actividades de relaxamento que podem ser realizadas no escritório ou em casa.

### Sugestões

- Como mencionámos na introdução, é importante que os profissionais partilhem as suas experiências para conseguirem lidar emocionalmente com situações pesadas do dia-a-dia e melhorar a forma como lidamos com as emoções, os sentimentos e a perspectiva das responsabilidades para com os clientes. Informação adicional sobre parcerias e colaboração encontra-se disponível no módulo 5.

## Informações Gerais



TIPO DE TRABALHO

individual



TEMPO

2h



MATERIAL

Caneta, papel, pc

Materiais:

- 6.1.1. *Diferentes tipos de estratégias de coping*
- 6.1.2. *Condições institucionais no trabalho com sobreviventes de VRI*
- 6.1.3. *Estratégias de coping organizacional*
- 6.1.4. *A minha técnica de relaxamento pessoal*
- 6.1.5. *Auto-avaliação sobre o stress*
- 6.1.6. *Testes sobre stress*
- 6.1.7. *Actividades de relaxamento*

## Leitura Complementar

- [www.pfiffprojekt.de/pfiff1/index.php?option=com\\_content&task=view&id=38&Itemid=1](http://www.pfiffprojekt.de/pfiff1/index.php?option=com_content&task=view&id=38&Itemid=1)
- [www.helpguide.org/mental/stress\\_management\\_relief\\_coping.htm](http://www.helpguide.org/mental/stress_management_relief_coping.htm)
- 101 strategies for coping with stress:
- [www.uccs.umn.edu/oldsite/lasc/handouts/copingstress.html](http://www.uccs.umn.edu/oldsite/lasc/handouts/copingstress.html)
- [www.crpsib.com/userfiles/File/Coping-stress%20management%20REV.pdf](http://www.crpsib.com/userfiles/File/Coping-stress%20management%20REV.pdf)

## Unidade 6.2: Prevenção do *Burnout*

### Introdução

Esta unidade focaliza-se no fenómeno do *burnout*, nas suas características e em como preveni-lo em relação a si e aos membros da sua equipa. É importante detectar e reconhecer os indicadores de *burnout* para se poder prevenir o fenómeno, tanto quanto possível, a nível individual e na equipa.

As actividades propostas irão ajudar a compreender e reconhecer o *burnout*, bem como a ficar mais alerta e a saber como agir perante os seus sintomas. Reflectir sobre as suas consequências individuais, na equipa e na organização demonstra o impacto que o *burnout* pode ter na sua equipa de trabalho.

**As técnicas para prevenir o *burnout* individual e das equipas estão fortemente relacionadas com as actividades mencionadas na unidade “Estratégias de *Coping*”.**

Esta é uma unidade de Formação em e-Learning e o trabalho deverá ser desenvolvido individualmente. No entanto, sugerimos a partilha de dúvidas, preocupações e descobertas na comunidade da plataforma

### Resultados da Aprendizagem

No final da unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- reconhecer os sinais e os sintomas do *burnout*;
- estar mais atentos aos sintomas do *burnout*;
- definir os vários níveis nos quais pode ocorrer o *burnout*;
- compreender como é que o *burnout* influencia as equipas de trabalho;
- reflectir sobre as consequências individuais, nas equipas e na organização

### Descrição do Material

- Textos sobre o enquadramento teórico do *burnout*.
- Auto-testes.
- Exercícios e actividades de auto-reflexão.
- Estudo de caso.
- Exercícios dirigidos a profissionais em posições de gestão, pois estes têm que lidar com o *burnout* dos colaboradores e, necessitam de saber reconhecer os sinais.

### Sugestões

- Como foi referido na introdução, é importante que os profissionais partilhem as suas experiências para lidarem com as situações difíceis do ponto de vista emocional do seu trabalho diário e melhorem a forma como lidam com as suas emoções, sentimentos e as responsabilidades para com os seus clientes.

## Informações Gerais



### TIPO DE TRABALHO

individual



### TEMPO

4h



### MATERIAL

Caneta, papel, pc

### Materiais:

6.2.1. Burnout

6.2.2. *Informação geral sobre burnout*

6.2.3. *Identificar os sinais mais frequentes de Burnout*

6.2.4. *Como detectar os primeiros sinais de Burnout*

6.2.5. *Sinais de Burnout*

6.2.6. *Abordar as questões de Burnout*

6.2.7. *Os conceitos de Prevenção e de Intervenção em situações de Burnout*

6.2.8. *“Mapa Mental”*

### Leitura Complementar:

- [www.burnoutintervention.eu](http://www.burnoutintervention.eu) : Website of the EU Leonardo project BOIT Burnout Intervention training for Managers and Team Leaders



## Unidade 6.3: Técnicas de relaxamento (sessão presencial)

### Introdução

Existem várias situações que podemos utilizar como forma de relaxar. Não têm que ser situações muito especiais nem envolve o dispêndio de muito dinheiro. É possível criar, para cada pessoa, situações de relaxamento no nosso dia-a-dia. Este exercício tem como objectivo ajudar a identificar essas situações – cada pessoa tem diferentes estratégias.

### Resultados da Aprendizagem

No final da unidade as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- reflectir sobre a sua própria situação, quando se sentem stressados;
- conhecer estratégias e técnicas de relaxamento para diferentes situações;
- partilhar experiências entre as/os formandas/os.

### Descrição do Material

- Estudo de caso para identificar as estratégias de coping e sinais de burnout.
- Exercício de reflexão sobre técnicas de relaxamento

### Sugestões

- É recomendável que haja uma partilha de experiências em plenário

### Informações gerais



TIPO DE TRABALHO

grupo



TEMPO

1h



MATERIAL

Caneta, papel

Materiais:

6.3.1. *Estudo de Caso*

6.3.2. *Reflexão sobre técnicas de relaxamento*

## Project Coordenador



Associação de Mulheres Contra a Violência  
Lisboa, Portugal

Margarida Medina Martins  
Petra Viegas  
Rita Mira  
project.e-maria@amcv.org.pt  
Tel. +35 21 380 21 60  
www.amcv.org.pt

Edição: BUPNET

DTP & Layout: Tanja Wehr

Copyright: 2013, E-Maria Partnership



This project has been funded with support from the European Commission. This communication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

## Project Parceria

### BUPNET

BUPNET GmbH  
Göttingen, Germany

Sabine Wiemann  
swiemann@bupnet.de  
Ines Polzin  
ipolzin@bupnet.de  
www.bupnet.de



Maren Satke  
m.satke@dieberater.com  
www.dieberater.com



Social Innovation Fund  
Kaunas, Lithuania  
Ludmilla Mecajeva  
l.mecajeva@lpf.lt

Diana Basinskaite  
d.basinskaite@lpf.lt  
www.lpf.lt